

A crise da hegemonia ocidental no Oriente Médio

Emir Sader

02/02/2011

A hegemonia do capitalismo no mundo se assentou na industrialização, que promoveu sua superioridade econômica, com todos os seus outros desdobramentos – tecnológicos, culturais, políticos. Esse processo se apoiou centralmente no petróleo como fonte energética, sem que a Europa ocidental – seu núcleo original – pudesse contar com petróleo.

A hegemonia norte-americana consolidou o estilo de consumo da civilização do automóvel – a mercadoria por excelente do capitalismo norte-americano –, que acentuou o papel do consumo de petróleo. Embora os EUA tivessem petróleo, seu gasto excessivo fez com que suas fontes se aproximassem cada vez mais do esgotamento, além de que o montante que sempre precisaram os fez se somarem aos países que dependem da importação do petróleo.

Estava assim inscrito no estilo de vida ocidental, a dominação dos países árabes, para dispor de petróleo a preços baratos. Esse esquema encontrou seu primeiro grande obstáculo com o surgimento de regimes nacionalistas, em países fundamentais na região, como o Egito e o Irã. Os problemas convergiram na crise de 1973, em que se uniram o aumento do preço do petróleo com a reivindicação do Estado palestino e a oposição dos governos árabes unidos a Israel.

Diante da crise, os EUA passaram a operar em duas direções: intensificar os conflitos que dividissem o mundo árabe – como a guerra Iraque-Irã – e buscar formas de conseguir a presença permanente de tropas norte-americanas na região – obtida a partir da primeira guerra do Iraque.

O enfraquecimento dos governos árabes e da sua unidade interna foi acompanhada da cooptação do governo do Egito – depois da morte de Nasser, primeiro com Sadat (o primeiro a normalizar relações com Israel) e depois com Mubarak, o que fez desse país o aliado fundamental dos EUA no mundo árabe, recebendo a segunda maior ajuda militar de Washington no mundo, logo atrás de Israel.

A diversificação das fontes de energia – com a importação de gás da Rússia – alivia um pouco a demanda de petróleo, mas incorpora a dependência de um país que tampouco aparece como confiável para a Europa. Mais seguro é o controle político e militar da região pelos EUA, como garantia para a Europa. Os países europeus não participaram das guerras do Iraque – com exceção da Inglaterra –, mas as financiaram, pelos serviços que os EUA lhes prestam.

A eventual perda do Egito como eixo do controle político da região seria gravíssimos para os EUA – além da queda do ditador aliado na Tunísia e outros desdobramentos em países com governos similares na região. Além de que poderia contribuir decisivamente para romper o isolamento de Gaza, liberando a entrada via Egito, até aqui tão bloqueada como aquela controlada por Israel.

A impotência norte-americana diante das formas tradicionais de intervenção militar confirma a decadência da hegemonia dos EUA, nesse caso em uma região e em um país-chave para seu sistema de dominação. Está claro que Obama já abandonou a possibilidade de sobrevivência de Mubarak, concentrando-se agora numa transição que permita a cooptação de quem vier a sucedê-lo. É um tema aberto, que pelo menos revela que a alternativa aos regimes ditatoriais da região não reside obrigatoriamente em forças islâmicas – argumento utilizado na lógica do mal menor de apoio a esses ditadores.

Em condições culturais renovadas, o nacionalismo árabe pode renascer, agora articulando uma nova unidade de governos progressistas, anti-EUA e pro palestinos na região – a pior das possibilidades para Washington -, mas plenamente possível, pela intervenção espetacular dos povos desses países.

Blog do Emir

Postado por Emir Sader às 05:55

www.cartamaior.com.br/templates/blogdoemir.html

Comentários

Miriam de Sales Oliveira, em 12/02/2011:

Os impérios nascem, crescem e estão fadados a morrer. É assim desde o começo do mundo.

Estamos assistindo a um momento histórico: a queda do capitalismo, como o conhecemos e o desaparecimento da discutível civilização judaico-cristã, q/ no meu entender, nenhum bem trouxe à humanidade, pois, legou-nos a violência, a política do TER em vez do SER e o colonialismo destrutivo.

O q/ virá depois é uma incógnita; espero que seja bem melhor do q/ esta civilização moribunda.

Maquinho Santa Fé, em 04/02/2011:

Professor Emir, o senhor se tornou leitura obrigatória para entender esse mundo!

JOÃO MARTINS, em 04/02/2011:

Esclarecedora retrospectiva histórica desta situação. Quanto a nós cabe lembrar a Colômbia nestas ajudas militares dos EUA, além de Israel e Egito, em torno de controle regional e petróleo.

O PCE (partido comunista egípcio) emitiu nota com 4 pontos reivindicatórios em que se inclui uma assembléia nacional constituinte.

Niveo Campos e Souza, em 04/02/2011

O nó górdio do Oriente Médio foi criado pela Inglaterra, ONU e EUA.

Mas, a história mostra que nada é permanente o levante já começou.

Não vai ser fácil, mas os eixos referenciais do mundo estão se movimentando.

Niveo Campos e Souza

Franco Atirador, em 03/02/2011:

QUE TAL ENVIAR AS FAMÍLIAS FRIAS, MESQUITA, MARINHO E CIVITA
PARA FAZEREM COBERTURA JORNALÍSTICA NO EGITO?

O INSTITUTO MILLENIUM PODERIA, INCLUSIVE, PATROCINÁ-LOS.

COM SEUS VEEMENTES PROTESTOS CONTRA O CERCEAMENTO DA LIBERDADE DE
EXPRESSÃO, ESTARIAM PRESTANDO UMA ENORME COLABORAÇÃO À DEMOCRACIA NO
PLANETA.

Aníbal Araújo, em 03/02/2011

A história não mente, todos os impérios que existiram e deixaram registro, num determinado momento o povo rebelou-se e o derrubaram, nenhum regime, sistema de dominação é perene!

Alexandre Duarte, em 03/02/2011:

no meu livro já publicado CRÍTICAS S/ O CAPITALISMO E SUA NEGAÇÃO, O SOCIALISMO, EM QUE TECI COMENTÁRIOS S/ O DIREITO HEGELIANO, BASE DO DIREITO CAPITALISTA, NA INTRODUÇÃO EU DIZIA QUE A BASE DESSE SISTEMA É O JUDAÍSMO. QUEM DOMINA A POLÍTICA DOS EUA É EM ÚLTIMA ANÁLISE OS INTERESSES DE estado DE israel. RESOLVA-SE ESSE PONTO E OS PROBLEMAS DO ORIENTE MÉDIO E MUNDIAIS ESTARÃO RESOLVIDOS POR ENQUANTO. paz profunda.AD

Silvio, em 03/02/2011:

Os EUA estão perdendo influência e estão em decadência. Todos os Impérios passarão por isso. Mas s EUA ainda vai a dar muito dor de cabeça ao mundo.Podemos comparar com uma cobra, que recebeu um pau na cabeça, mais não está morta.O bote dela e perigosíssimo.

Julio Cezar Gonçalves Rocha, 03/02/2011:

Gostaria de saber do sr se estes levantes no Oriente MEDIO vão incentivar a Arábia Saudita a se rebelar.

Angela Nicolay, em 03/02/2011:

Criaram e patrocinaram (patrocinam) o monstro, agora... aguenta!

Kaue Catalfamo, em 03/02/2011:

Concordo plenamente, acredito que um novo nacionalismo árabe seja possível, se antes este nacionalismo fora anti-colonialista, agora será anti-néo-colonialista.

Concordo também que a hegemonia norte-americana está em franco declínio, o que não quer dizer que o império vá desmoronar da noite para o dia. Cada vez mais os povos que antigamente compunham o chamado terceiro mundo nos impurram para uma nova ordem multipolarizada, não é o sonho "dos proletários do mundo unidos", mas tampouco o fim da história de Fukuyama. O movimento continuam a ser dialéticos, a história continua.

Apenas fico surpreso com o ceticismo de alguns comentários, quando as coisas só estão acontecendo no campo das idéias, há espaço para ceticismo, mas as coisas estão acontecendo é material!!!

Maquinho Santa Fé, em 03/02/2011:

Obrigado pela aula professor Emir!